



5_ Estudo de dessensibilização dos fármacos Paclitaxel e Carboplatina no protocolo do Tumor no Ovário

Daniela Brites, Miguel Ângelo Freitas, Catarina Bota, Margarida Freitas, Maria Teresa Pereira, MD João Paulo Fernandes
Hospital CUF Descobertas

Introdução: O Hospital Cuf Descobertas (HCD) centraliza a produção de medicamentos citotóxicos, das unidades do grupo José de Mello Saúde, região sul. O protocolo Paclitaxel/Carboplatina é utilizado em primeira linha no que diz respeito ao tumor do ovário. Estes podem causar reações de hipersensibilidade (RH), que podem ter consequências graves. Com o intuito do cumprimento do tratamento, é pedido ao serviço de Imunoalergologia (SI) a criação de um protocolo de dessensibilização (PD), permitindo a reintrodução do fármaco com maior segurança. Os PD consistem na indução de uma tolerância temporária, tendo os doentes de efectuar todos os ciclos subsequentes através do mesmo método, até que a dose total tenha sido administrada. De forma a minimizar riscos aquando da administração, os Serviços Farmacêuticos (SF), têm parte ativa na reformulação do protocolo original e monitorização dos doentes em tratamento.

Objetivo: Implementação do PD para a prevenção das RH, possibilitando o cumprimento do tratamento.

Metodologia: Foi realizada uma revisão retrospectiva dos processos referentes aos doentes oncológicos dessensibilizados a Carboplatina e Paclitaxel no HCD entre 2014 e 2016. Foram incluídos doentes com RH imediatas (<24h), moderadas a graves. Foi aplicado o PD do *Brigham and Women's Hospital*, utilizando três soluções com concentrações crescentes (diluição 1:100, 1:10 e 1:1) em doze passos sucessivos, durante cerca de 6h com uma velocidade de perfusão gradual. Os volumes de administração foram ajustados de forma a minimizar os possíveis erros de administração, mantendo sempre as concentrações pretendidas. Houve também alteração do soro de diluição (NaCl 0,9% para Glucose 5%) que possibilitou adaptar às necessidades clínicas do doente.

Resultados: No período de 2014 a 2016 foram dessensibilizados 5 doentes, destes 3 com carboplatina e 2 com paclitaxel, tendo no total decorrido 17 dessensibilizações. Apenas 1 doente não cumpriu o programa de dessensibilização. A incidência das RH não ocorre num primeiro contacto com o fármaco, aumentando com o número de exposições no caso dos platinos.

Conclusões: O farmacêutico tem um papel muito importante na farmacovigilância ativa da terapêutica oncológica, para além da validação, preparação e dispensa de medicamento citotóxicos. Através deste método de dessensibilização foi possível que os doentes cumprissem o tratamento de primeira linha do tumor do ovário, sem necessidade de recorrer a outras linhas.



Bibliografia:

1. J.Boulanger, PhD, J.N. Boursiquot, MD, G. Cournoyer, MD, J. Lenieux, MD *et al.* Management of Hypersensitivity to platinum- and taxane-based chemotherapy: CEPO review and clinical recommendations. *Current Oncology*, Vol 21, No 4 (2014);
2. Castells MC, Tennant NM, Sloane DE, Hsu FI, Barrett NA, Hong DI, *et al.* Hypersensitivity reactions to chemotherapy: outcomes and safety of rapid desensitization in 413 cases. *J Allergy Clin Immunol.* 2008; 122 (3): 574-80;
3. Gruchalla RS. 10. Drug allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2003; 111:S548 -59;
4. Johansson SG, Bieber T, Dahl R, Friedmann PS, Lanier BQ, Lockey RF *et al.* Revised nomenclature for allergy for global use: Report of the Nomenclature Review Committee of the World Allergy Organization, October 2003. *J Allergy Clin Immunol* 2004;113:832 -6.